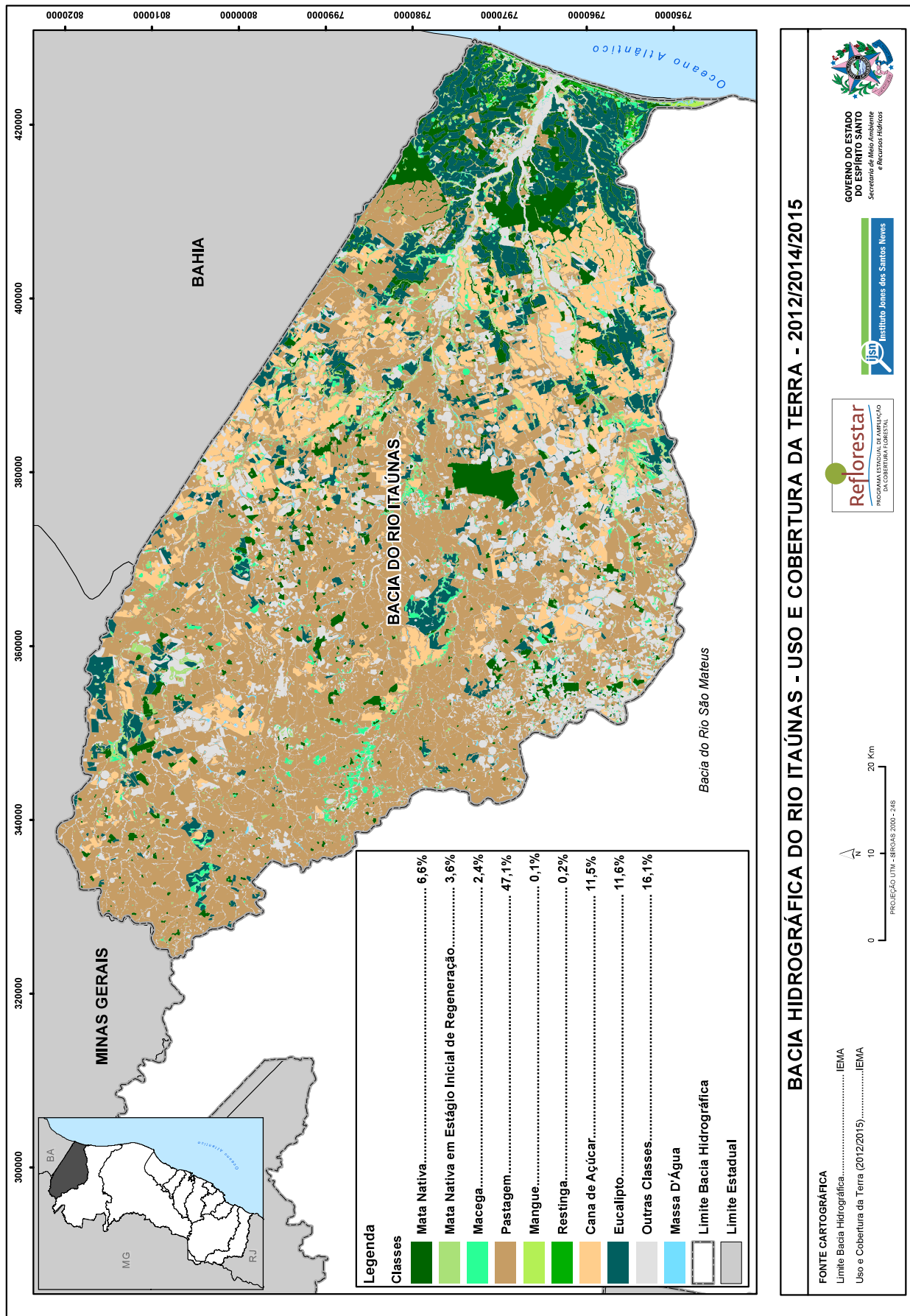


# **Cobertura Florestal por**

Bacia

Hidro

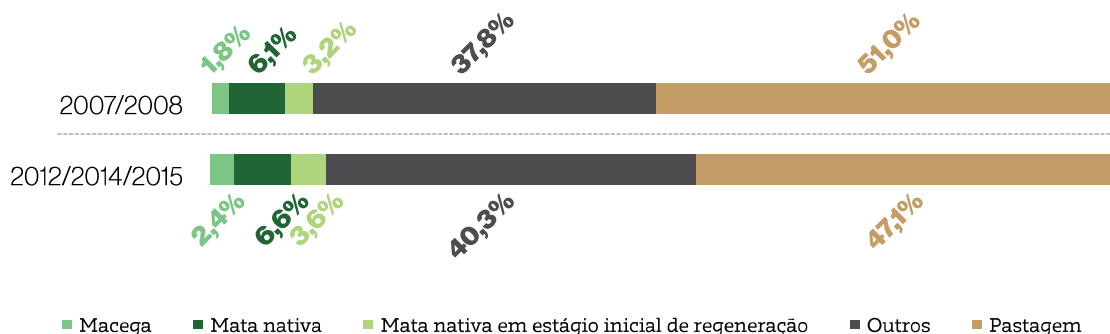
grá  
fica



## A cobertura florestal na Bacia Hidrográfica do Itaúnas

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas em 2007/2008 e 2012, 2014 e 2015 para a Bacia Hidrográfica do Itaúnas.



Região Hidrográfica do Estado com o menor percentual de remanescentes florestais, a Bacia hidrográfica do Itaúnas teve um aumento das categorias Mata Nativa, Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Macega e queda da categoria Pastagem, que continua ocupando

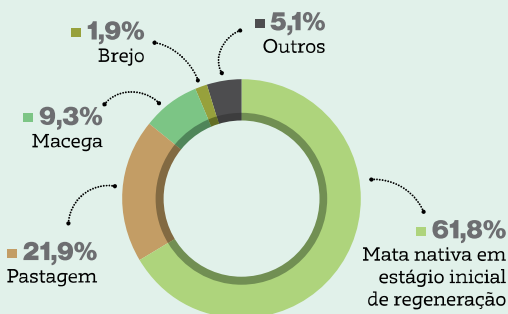
a maior parte da Bacia (47,1%). A cana-de-açúcar é uma das atividades agrícolas de maior presença na Bacia do Itaúnas, ocupando 11,5% do território, seguida pelo eucalipto (11,6%) e pelo café (3,1%). A área que mais cresceu foi a de eucalipto, com 5,493,6 ha.

### Como era antes?

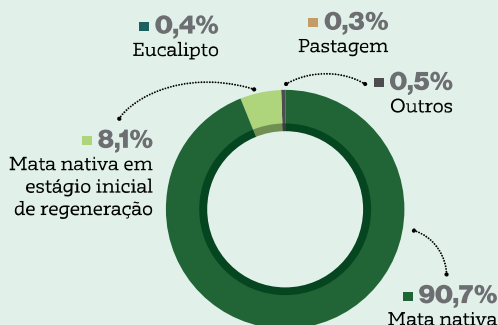
De acordo com o infográfico abaixo, na região hidrográfica do Itaúnas, 90,7% da Mata Nativa mapeada entre 2007 e 2008 se manteve na classificação das imagens de 2012, 2014 e 2015.

Anteriormente, 8,1% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, 0,5% como Outros, 0,4% como Eucalipto e 0,3% como Pastagem.

### Mata Nativa em estágio inicial de regeneração

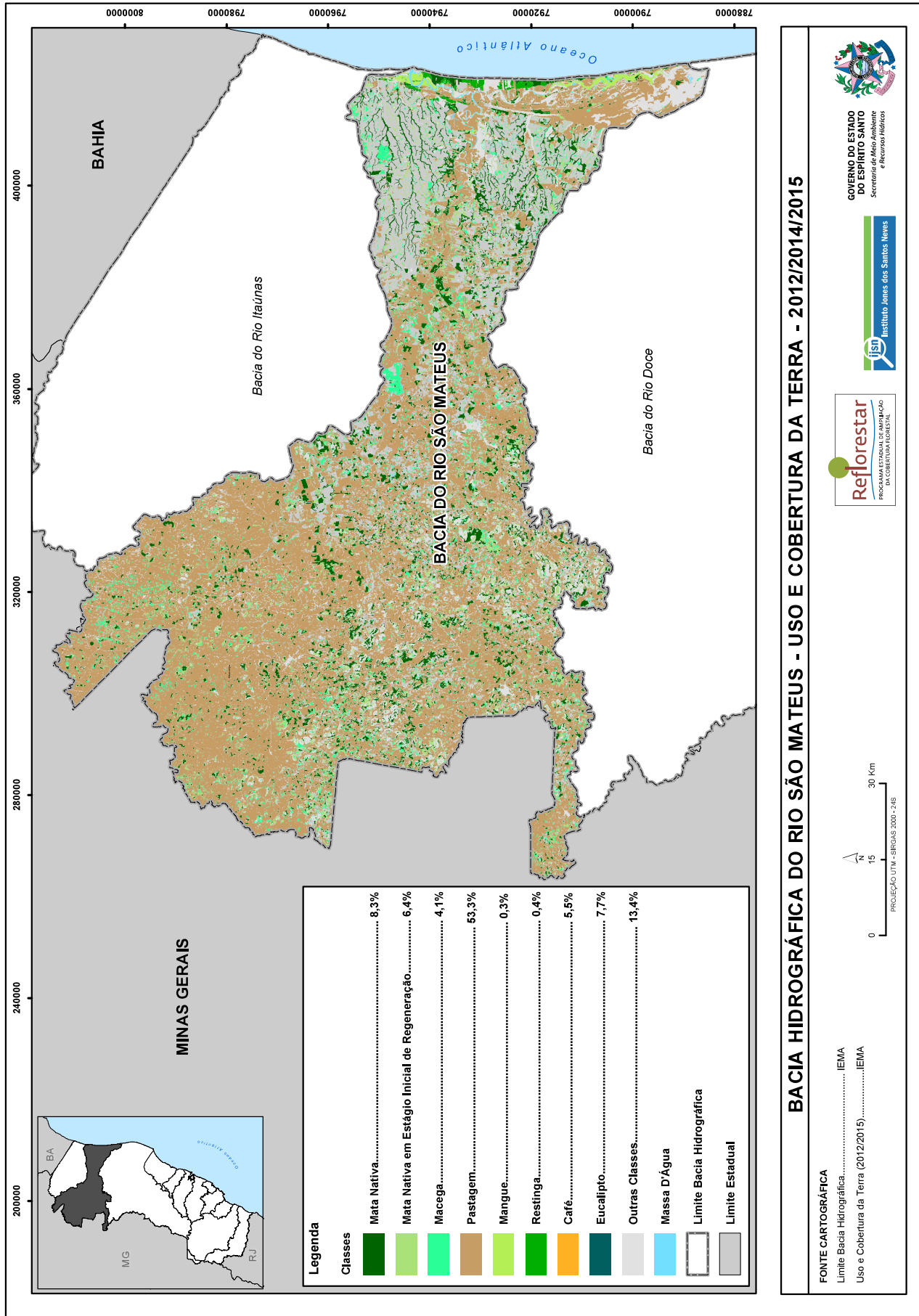


### Mata Nativa



Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 61,8% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 9,3%; 21,9%; 1,9% e 5,1% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Brejo e Outros. A alteração de uso do solo entre as classificações realizadas,

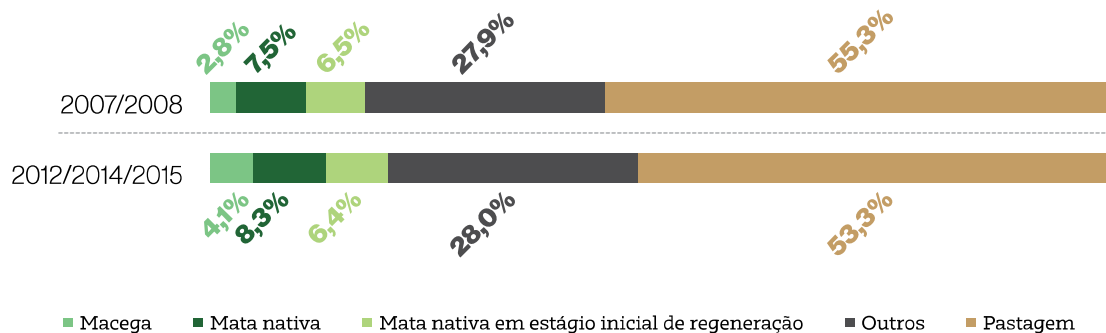
com o Brejo passando para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, indica que o mapeamento realizado em 2007 e 2008 pode ter ocorrido durante período chuvoso e que, associado à menor resolução das imagens, fez com que áreas inundadas temporariamente fossem erroneamente classificadas como Brejo.



## A cobertura florestal na Bacia Hidrográfica do São Mateus

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas a partir de imagens obtidas em 2007/2008 e 2012, 2014 e 2015 para a Bacia Hidrográfica do São Mateus.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a Mata Nativa teve aumento de 0,7% (6.124,8 ha) e a Macega de 1,3%. Na Bacia do São Mateus, 53,3% do território é

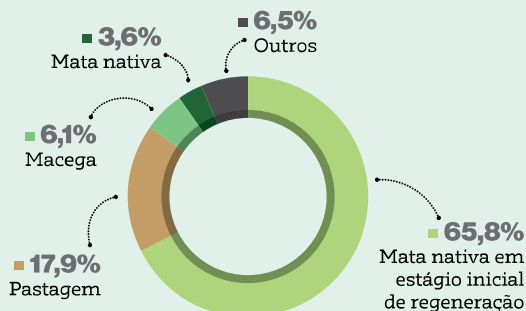
ocupado por pastagens. A eucaliptocultura é a principal atividade agrícola/florestal, ocupando 7,7% da área, seguida pela cafeicultura, com 5,5%. No período analisado, as duas atividades tiveram crescimento.

### Como era antes?

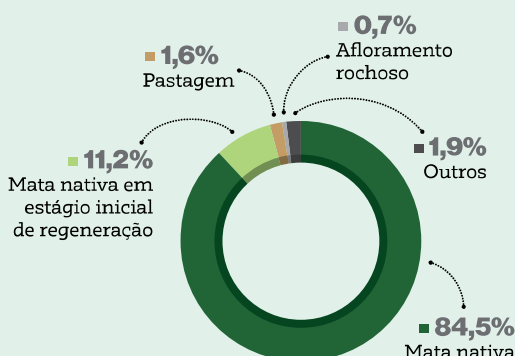
De acordo com o infográfico abaixo, na região hidrográfica do São Mateus, 84,5% da Mata Nativa mapeada entre 2007 e 2008 se manteve na classificação das imagens de 2012, 2014 e 2015. Anteriormente, 11,2% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, 1,9% como Outros, 1,6% como

Pastagem e 0,7% como Afloramento Rochoso. A alteração de uso do solo entre as classificações realizadas, com o Afloramento Rochoso passando para Mata Nativa, evidencia erro na classificação feita sobre as imagens de 2007 e 2008, possivelmente devido à sua menor qualidade, dificultando a correta interpretação.

### Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



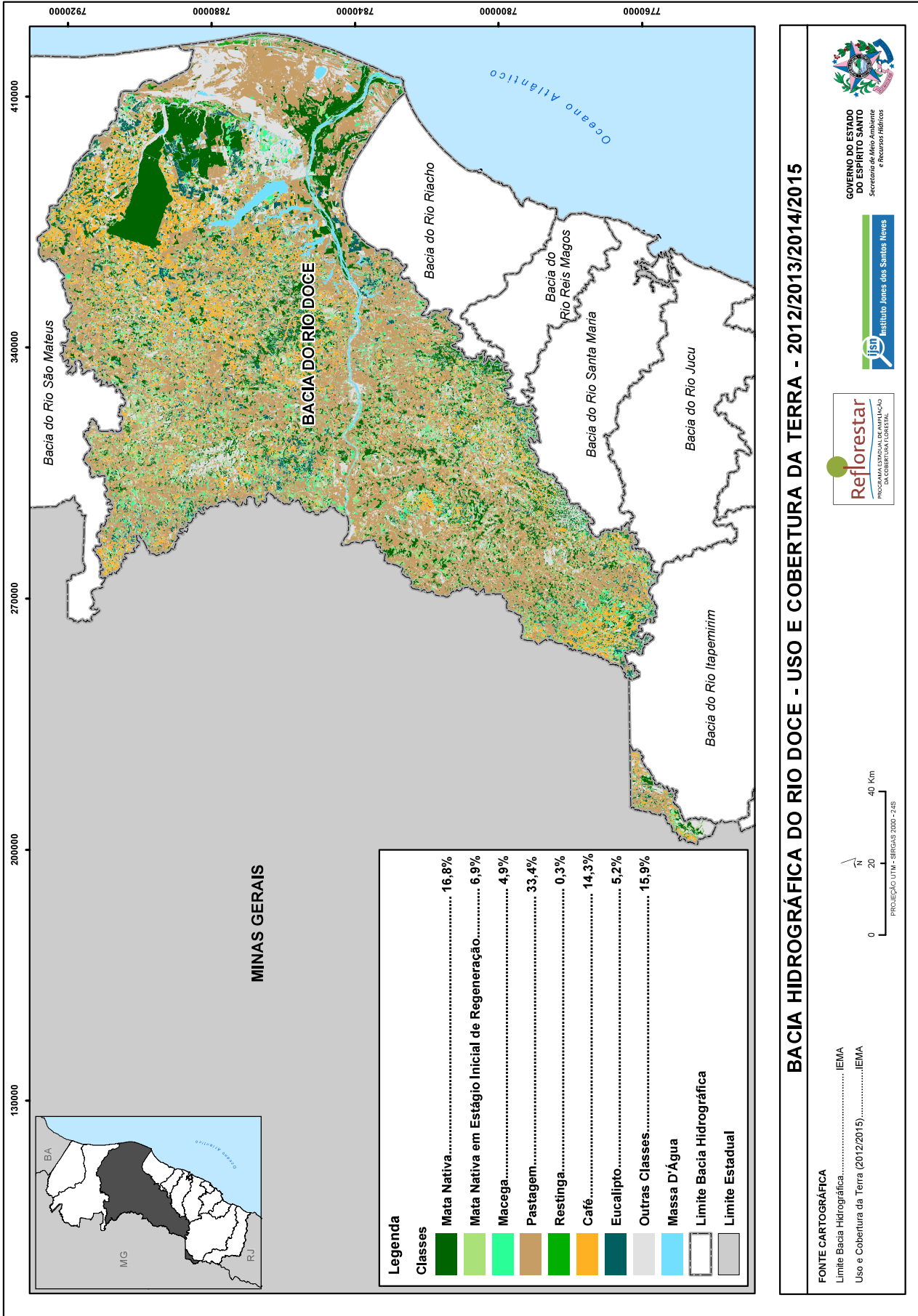
### Mata Nativa



Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 65,8% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 6,1%; 17,9%; 3,6% e 6,5% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Mata Nativa e Outros.

A transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação das imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal.

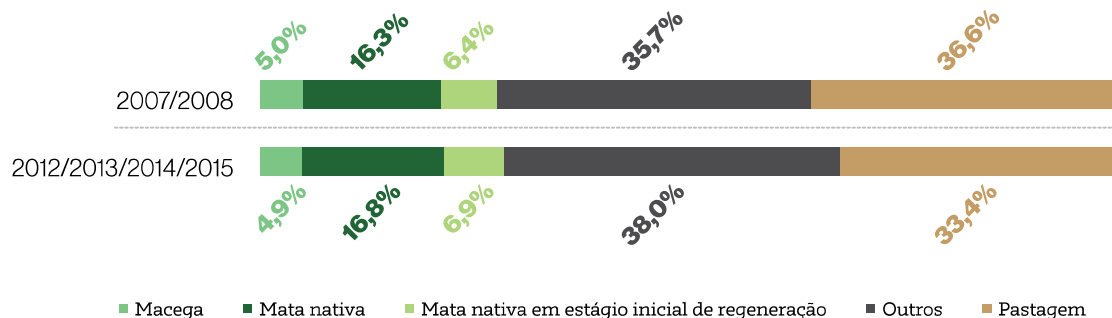
\* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.



## A cobertura florestal na Bacia Hidrográfica do Doce

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas a partir de imagens obtidas em 2007/2008 e 2012, 2013, 2014 e 2015 para a Bacia Hidrográfica do Doce.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as categorias Mata Nativa e Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração tiveram aumento de 0,48% (7,366,5 ha) e 0,47% (7,076,5 ha), respectivamente, enquanto que a categoria

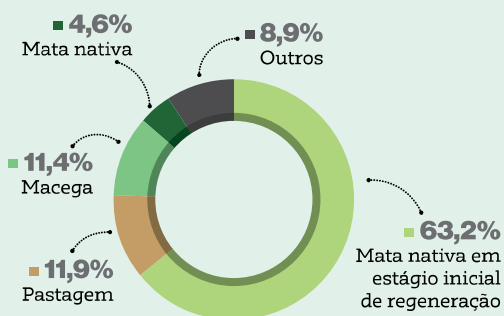
Pastagem teve queda de 3,21% (48,714,5 ha). Segundo classificação de uso do solo feita a partir de imagens de 2012 a 2015, a Bacia do Rio Doce é a região hidrográfica com maior presença do café, que ocupa 14,3% do território, seguido pelo eucalipto, que ocupa 5,2% da área.

### Como era antes?

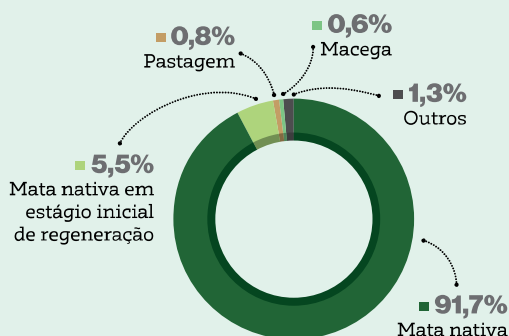
De acordo com o infográfico abaixo, na região hidrográfica do Rio Doce, 91,7% da Mata Nativa mapeada entre 2007 e 2008 se manteve na classificação das imagens de 2012 a 2015.

Anteriormente, 5,5% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, 1,3% como Outros, 0,8% como Pastagem e 0,6% como Macega.

### Mata Nativa em estágio inicial de regeneração

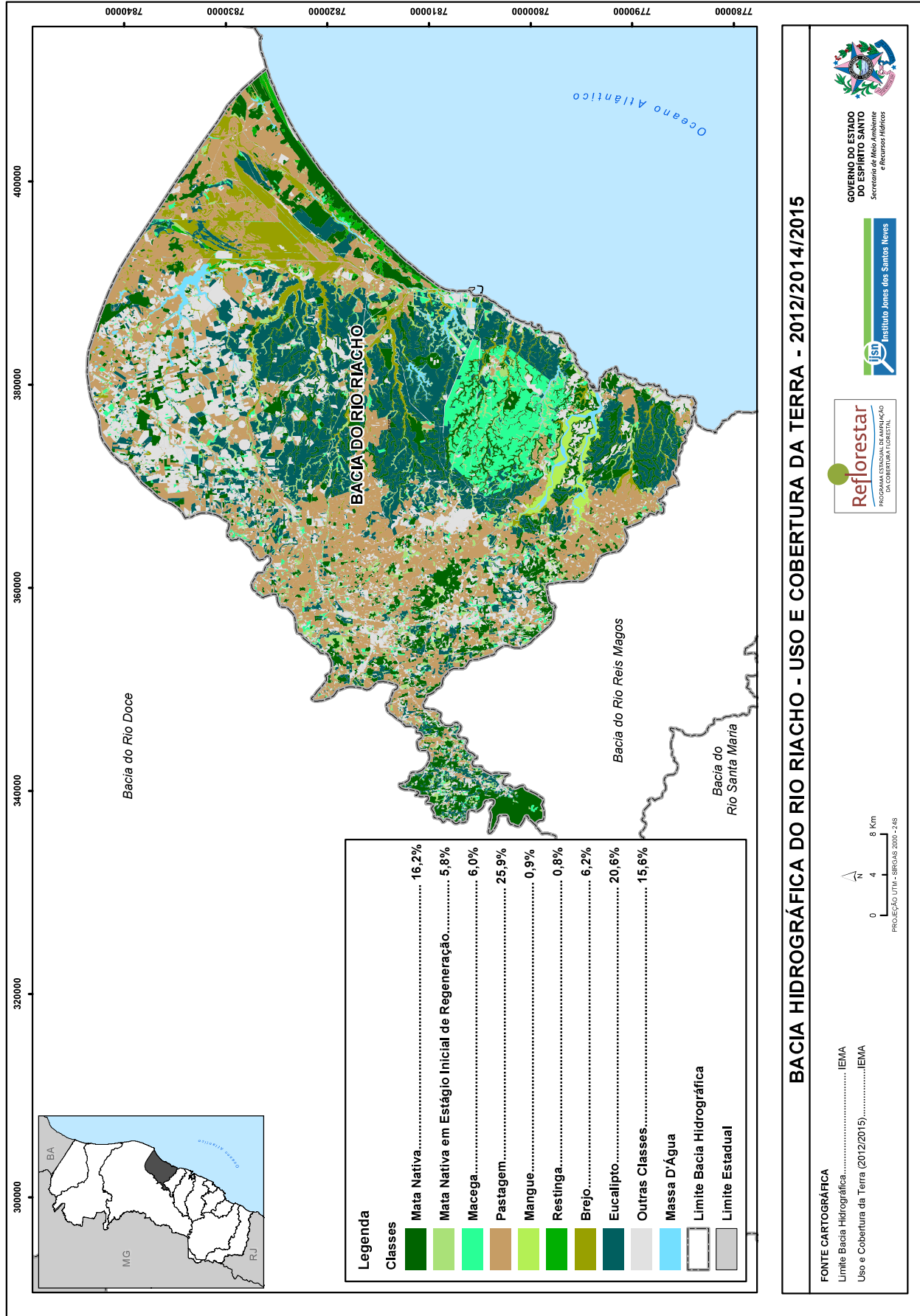


### Mata Nativa



Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 63,2% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 11,4%; 11,9%; 4,6% e 8,9% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Mata Nativa e Outros.

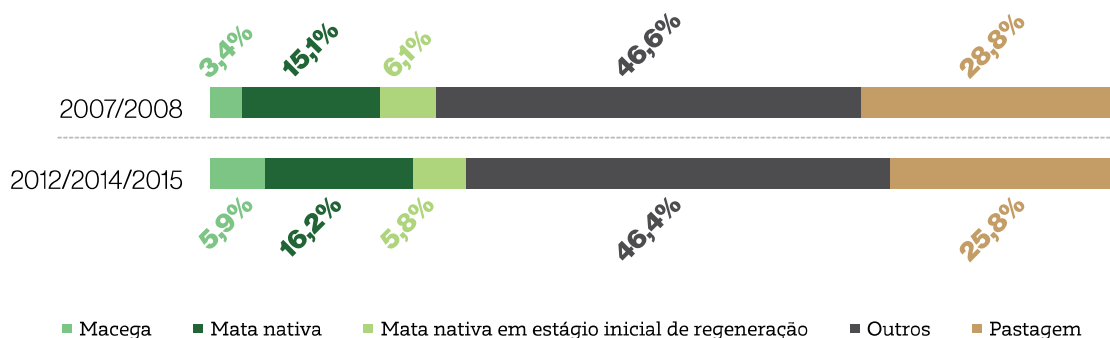
A transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação das imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com conseqüente recuperação da cobertura florestal.



## A cobertura florestal na Bacia Hidrográfica do Riacho

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas a partir de imagens obtidas em 2007/2008 e 2012, 2014 e 2015 para a Bacia Hidrográfica do Riacho.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa aumentou 1,1% (2.254,04 ha), enquanto que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de

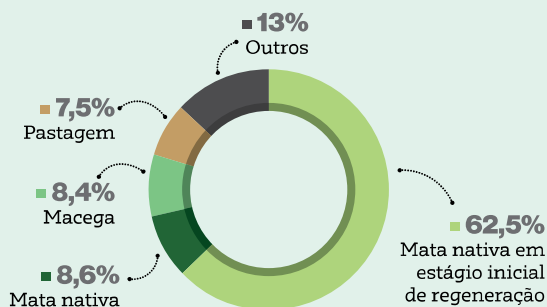
Regeneração e Pastagem tiveram redução de 0,3% (660,94 ha) e 3% (6.108,45 ha), respectivamente. A eucaliptocultura ocupa 20,6% do território da Bacia do Rio Riacho. Já a área de pastos teve queda de 1,5%, ou seja, de 3.023,11 ha.

### Como era antes?

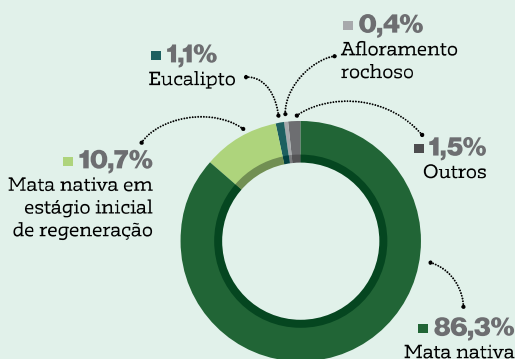
De acordo com o infográfico abaixo, na região hidrográfica do Riacho, 86,3% da Mata Nativa mapeada entre 2007 e 2008 se manteve na classificação feita a partir das imagens de 2012, 2014 e 2015. Anteriormente, 10,7% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 1,5% como Outros; 1,1% como

Eucalipto e 0,4% como Afloramento Rochoso. A alteração de uso do solo entre as classificações realizadas, com o Afloramento Rochoso passando para Mata Nativa, certamente evidencia erro na classificação feita sobre as imagens de 2007 e 2008, possivelmente devido à sua menor qualidade, dificultando a correta interpretação.

### Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



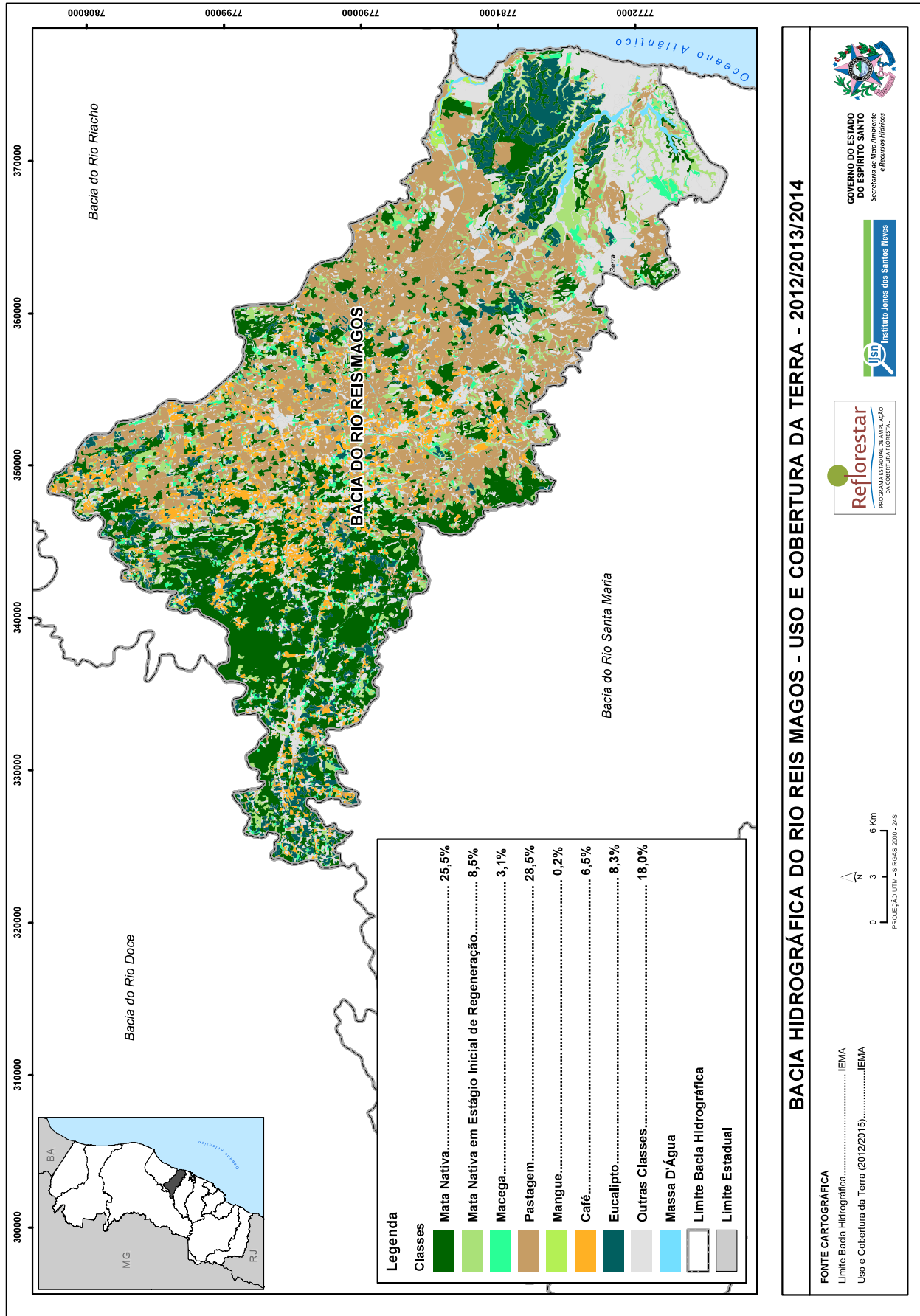
### Mata Nativa



Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 62,5% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 8,6%; 7,5%; 8,4% e 13,0% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Mata Nativa e Outros. A transição de Mata

Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação das imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal.

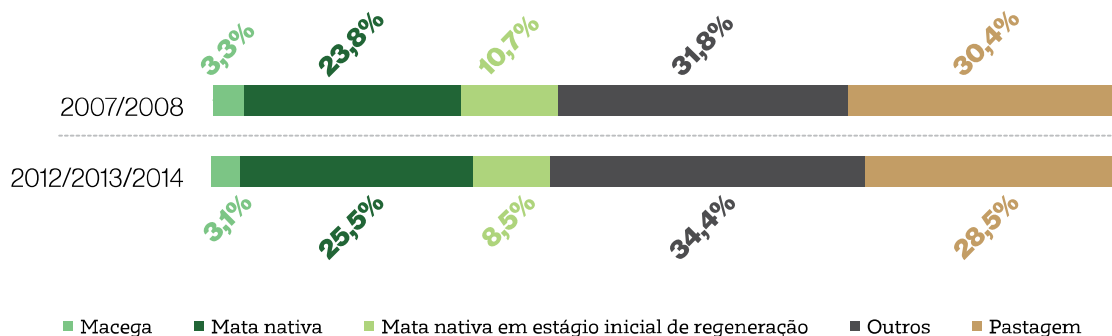
\* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.



## A cobertura florestal na Bacia Hidrográfica do Reis Magos

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas a partir de imagens obtidas em 2007/2008 e 2012, 2013 e 2014 para a Bacia Hidrográfica do Reis Magos.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa aumentou 1,7% (1.567,49 ha), enquanto que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Pastagem tiveram redução de 2,2% (1.992,17 ha) e 1,9% (1.779,03 ha), respectivamente. Com 34% de

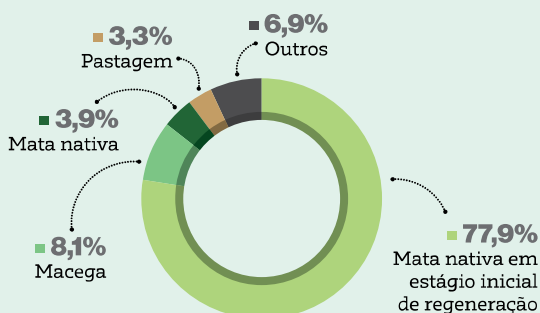
seu território coberto por vegetação nativa, a bacia do Reis Magos tem na eucaliptocultura a principal atividade agrícola/florestal, ocupando 8,3% da área, seguida pela cafeicultura, com 6,5%. O destaque fica por conta do eucalipto, que apresentou um crescimento de área plantada de 2.684,73 ha.

### Como era antes?

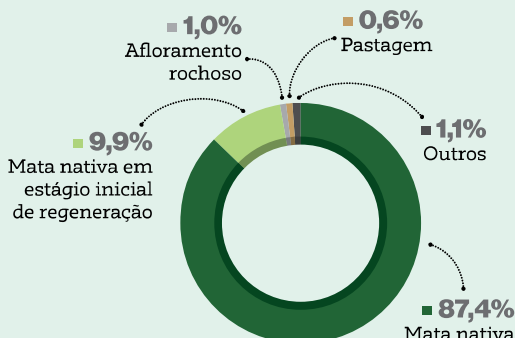
De acordo com o infográfico abaixo, na região hidrográfica do Reis Magos, 87,4% da Mata Nativa medida entre os anos de 2007 e 2008 se manteve entre 2012 a 2014. Anteriormente, 9,9% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, 1,1% como Outros, 1% como Afloramento Rochoso

e 0,6% como Pastagem. A alteração de uso do solo entre as classificações realizadas, com o Afloramento Rochoso passando para Mata Nativa, evidencia erro na classificação feita sobre as imagens de 2007 e 2008, possivelmente devido à sua menor qualidade, dificultando a correta interpretação.

### Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



### Mata Nativa

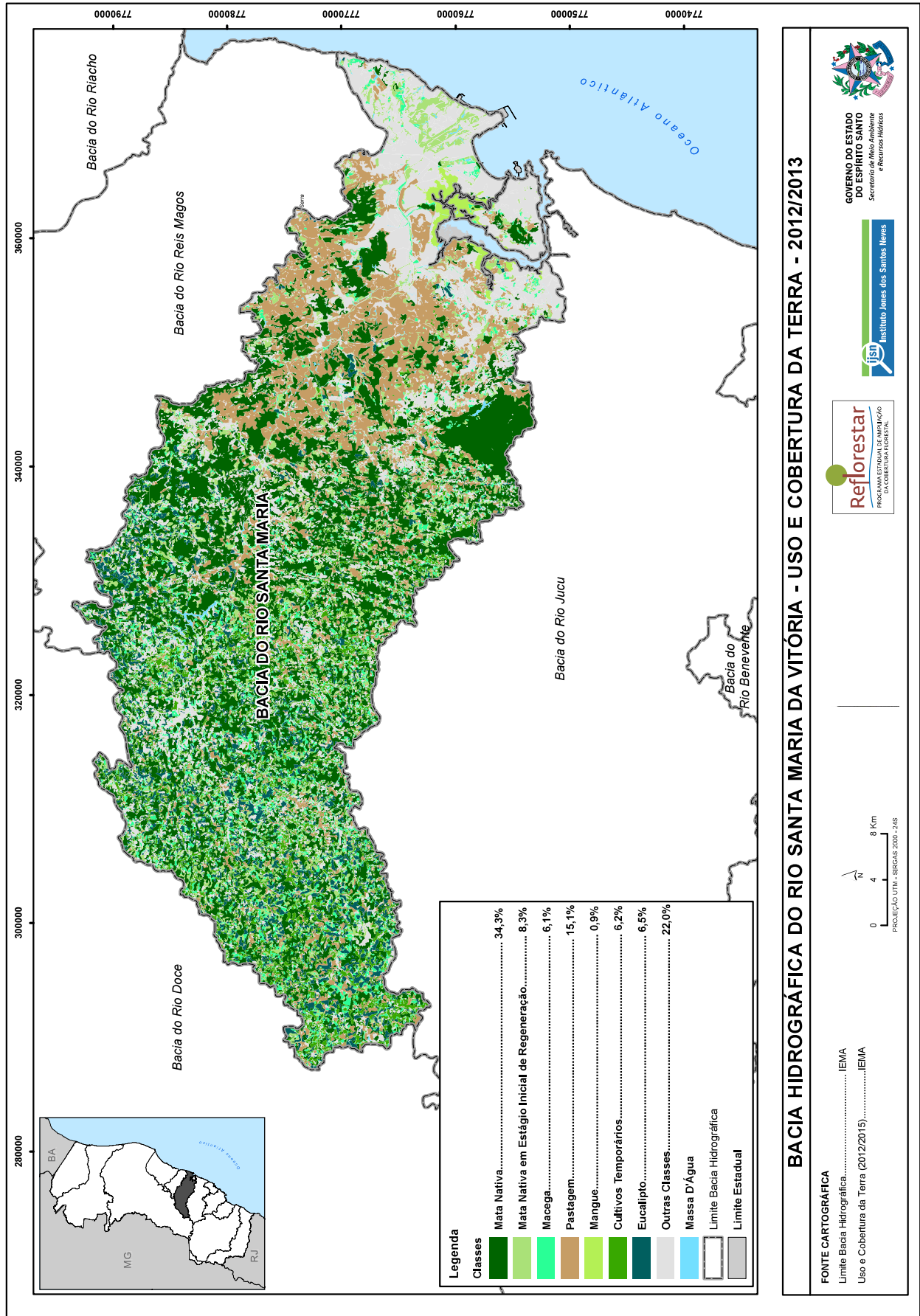


Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 77,9% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 8,1%; 3,3%; 3,9% e 6,9% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Mata Nativa e Outros.

A transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação das imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal.

\* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.

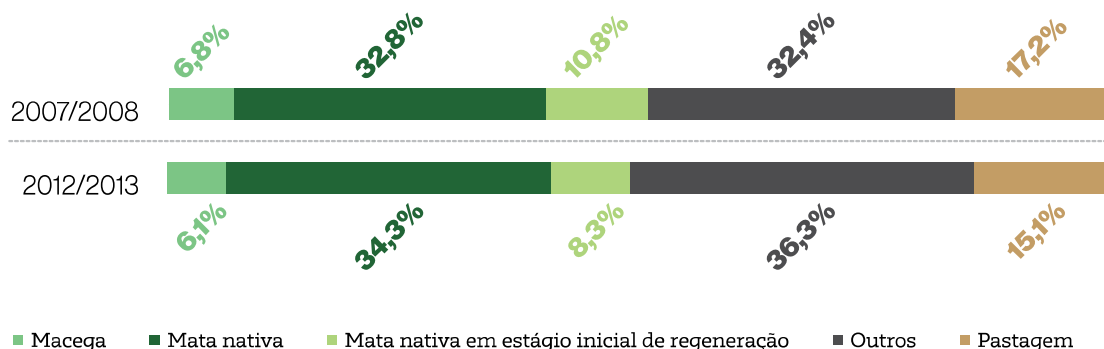
# Santa Maria da Vitória



## A cobertura florestal na Bacia Hidrográfica do Santa Maria da Vitória

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas a partir de imagens obtidas em 2007/2008 e 2012/2013 para a Bacia Hidrográfica do Santa Maria da Vitória.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa teve aumento de 1,5% (2,659,18 ha), enquanto que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Pastagem tiveram redução de 2,5% (4,655,33 ha) e 2,1% (3,865,52 ha), respectivamente. A Bacia do Santa

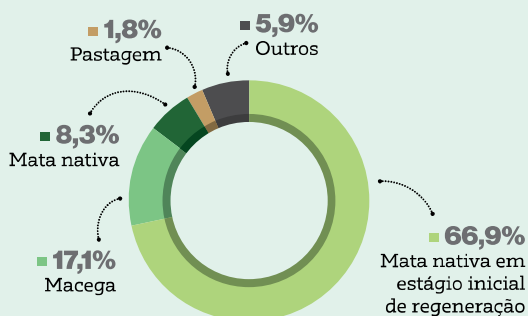
Maria da Vitória é a região hidrográfica com a maior cobertura florestal nativa do Estado (42,6%). A principal atividade agrícola/florestal da Bacia é a eucaliptocultura, que ocupa 6,5% da área. No período analisado, a área ocupada com cana-de-açúcar teve um crescimento de 2,4%, ultrapassando o café, que teve queda no período.

### Como era antes?

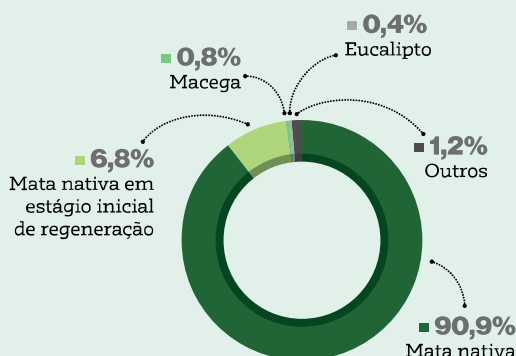
De acordo com o infográfico abaixo, na região hidrográfica do Santa Maria da Vitória, 89,6% da Mata Nativa mapeada entre os anos de 2007 e 2008 se manteve em 2012 e 2013. Anteriormente, 8,3% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, 1,2% Outros, 0,6% como Macega e 0,4%

com Afloramento Rochoso. A alteração de uso do solo entre as classificações realizadas, com o Afloramento Rochoso passando para Mata Nativa, evidencia erro na classificação feita sobre as imagens de 2007 e 2008, possivelmente devido à sua menor qualidade, dificultando a correta interpretação.

### Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



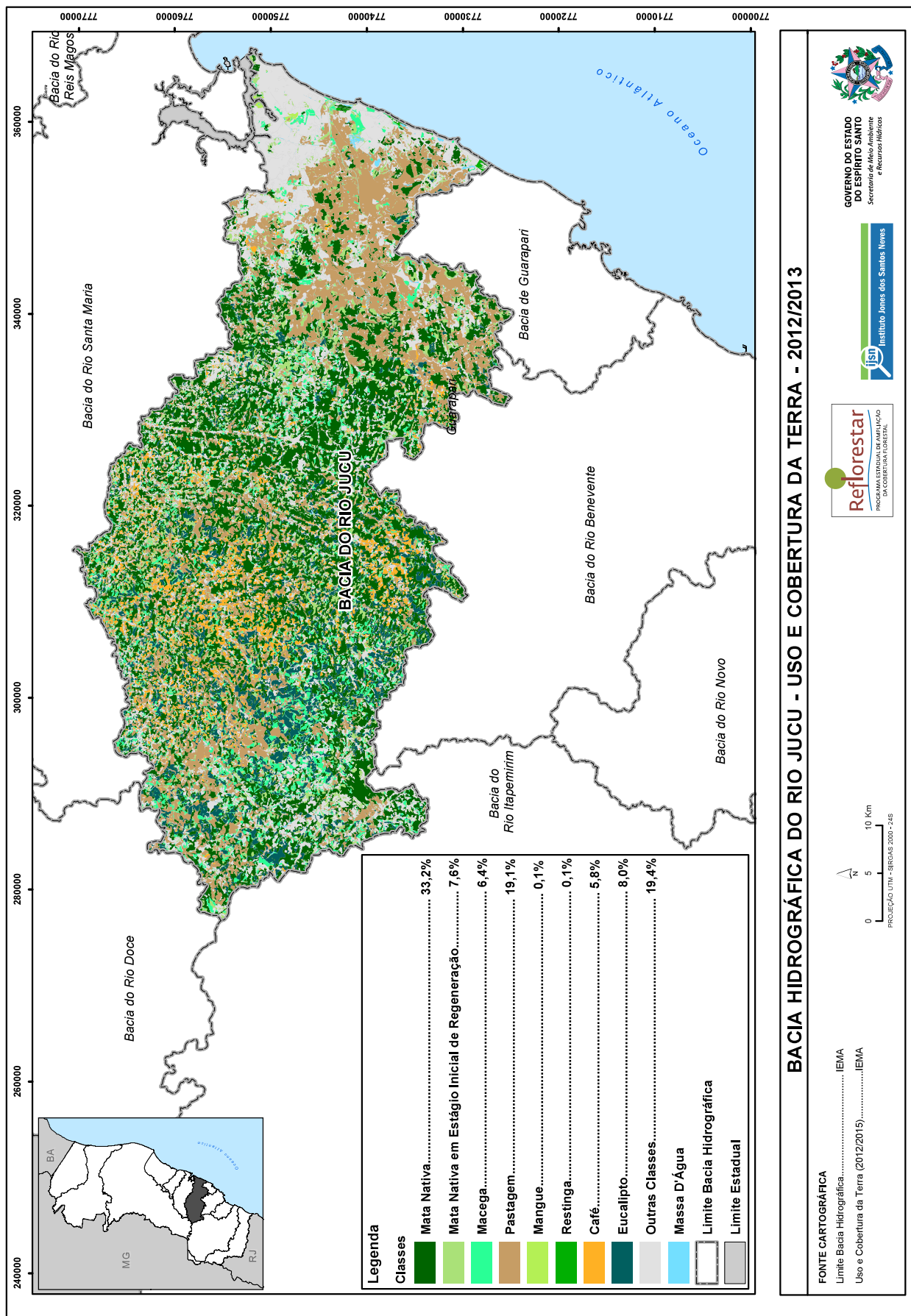
### Mata Nativa



Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 71,8% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 13,5%; 2,3%; 6,1% e 6,3% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Mata Nativa e Outros.

A transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação das imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal.

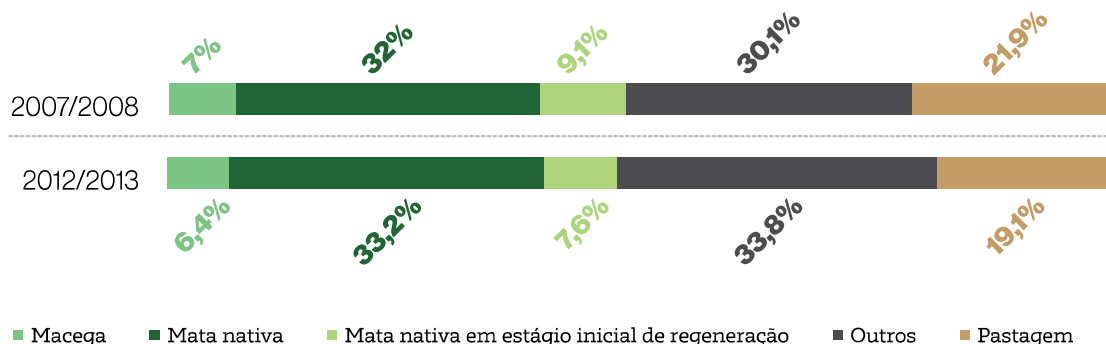
\* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.



## A cobertura florestal na Bacia Hidrográfica do Jucu

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas a partir das imagens obtidas em 2007/2008 e 2012/2013 para a Bacia Hidrográfica do Jucu.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa aumentou 1,2% (2.676,95 ha), enquanto que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Pastagem tiveram redução de 1,5% (3.336,65 ha) e 2,8% (6.154,12 ha), respectivamente. A Bacia do Jucu é

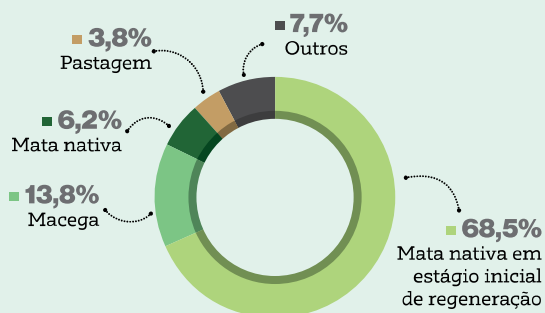
a segunda região hidrográfica com a maior cobertura de vegetação nativa do Estado (40,7%). A principal atividade agrícola/florestal da Bacia é a eucaliptocultura, que ocupa 8% da área. No período analisado, a área ocupada com cana-de-açúcar teve um crescimento de 2,8%, ultrapassando o café, que teve queda no período.

### Como era antes?

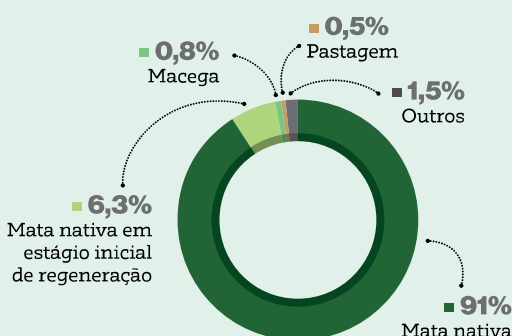
De acordo com o infográfico abaixo, na região hidrográfica do Jucu, 91% da Mata Nativa mapeada entre 2007 e 2008 se manteve em 2012. Anteriormente, 6,3%

da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, 1,5% como Outros, 0,8% como Macega e 0,5% como Pastagem.

### Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



### Mata Nativa

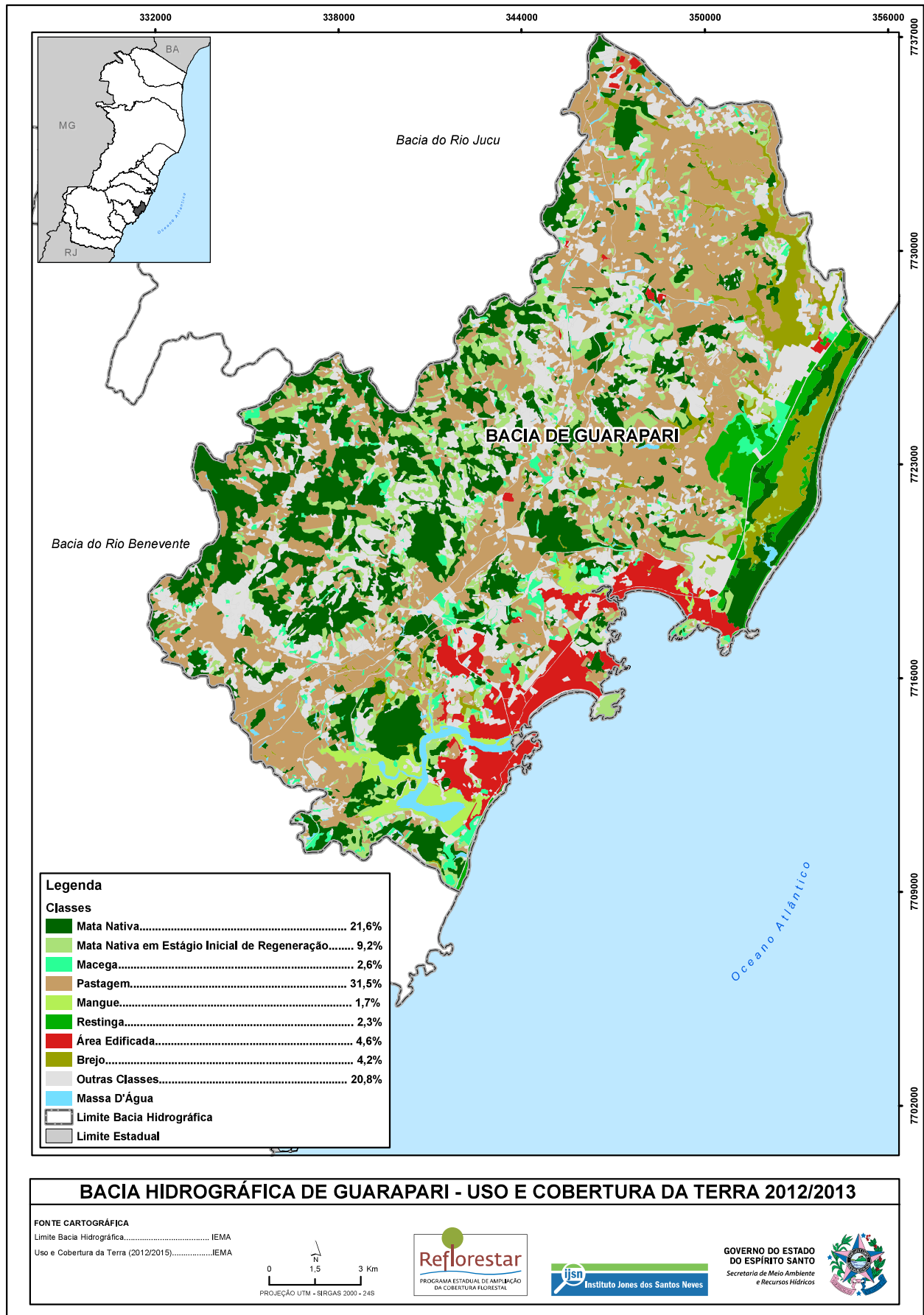


Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 68,5% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 13,8%; 3,8%; 6,2% e 7,7% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Mata Nativa e Outros.

A transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação das imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com conseqüente recuperação da cobertura florestal.

\* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.

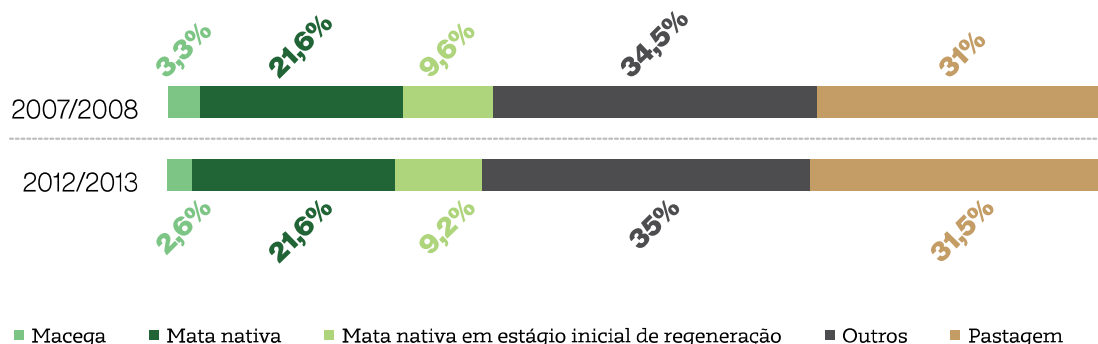
# Guarapari



## A cobertura florestal na Bacia Hidrográfica do Guarapari

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas a partir de imagens obtidas em 2007/2008 e 2012/2013 para a Bacia Hidrográfica de Guarapari.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa permaneceu estável no período analisado, enquanto que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Macega tiveram redução de 0,4% (108,88 ha) e 0,7% (217,85

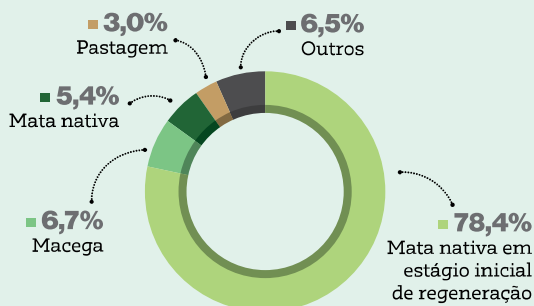
ha), respectivamente. Com 32,5% de território coberto por pastos, a Bacia do Guarapari tem na seringueira a principal atividade agrícola/florestal, ocupando 2,5% do território, seguida pelas culturas da banana e do eucalipto, que ocupam, respectivamente, 1,6% e 1,2% das áreas.

### Como era antes?

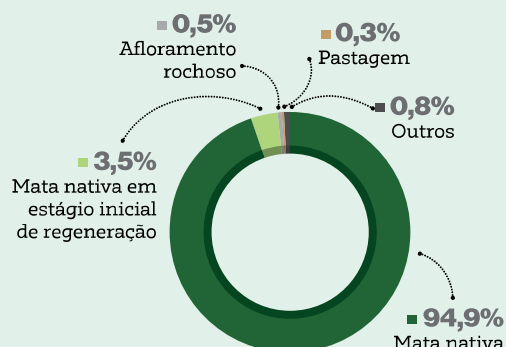
De acordo com o infográfico abaixo, na região hidrográfica de Guarapari, 94,9% da Mata Nativa mapeada entre 2007 e 2008 se manteve em 2012 e 2013. Anteriormente, 3,5% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, 0,8% como Outros, 0,5% como Afloramento Rochoso e

0,3% como Pastagem. A alteração de uso do solo entre as classificações realizadas, com o Afloramento Rochoso passando para Mata Nativa, evidencia erro na classificação feita sobre as imagens de 2007 e 2008, possivelmente devido à sua menor qualidade, dificultando a correta interpretação.

### Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



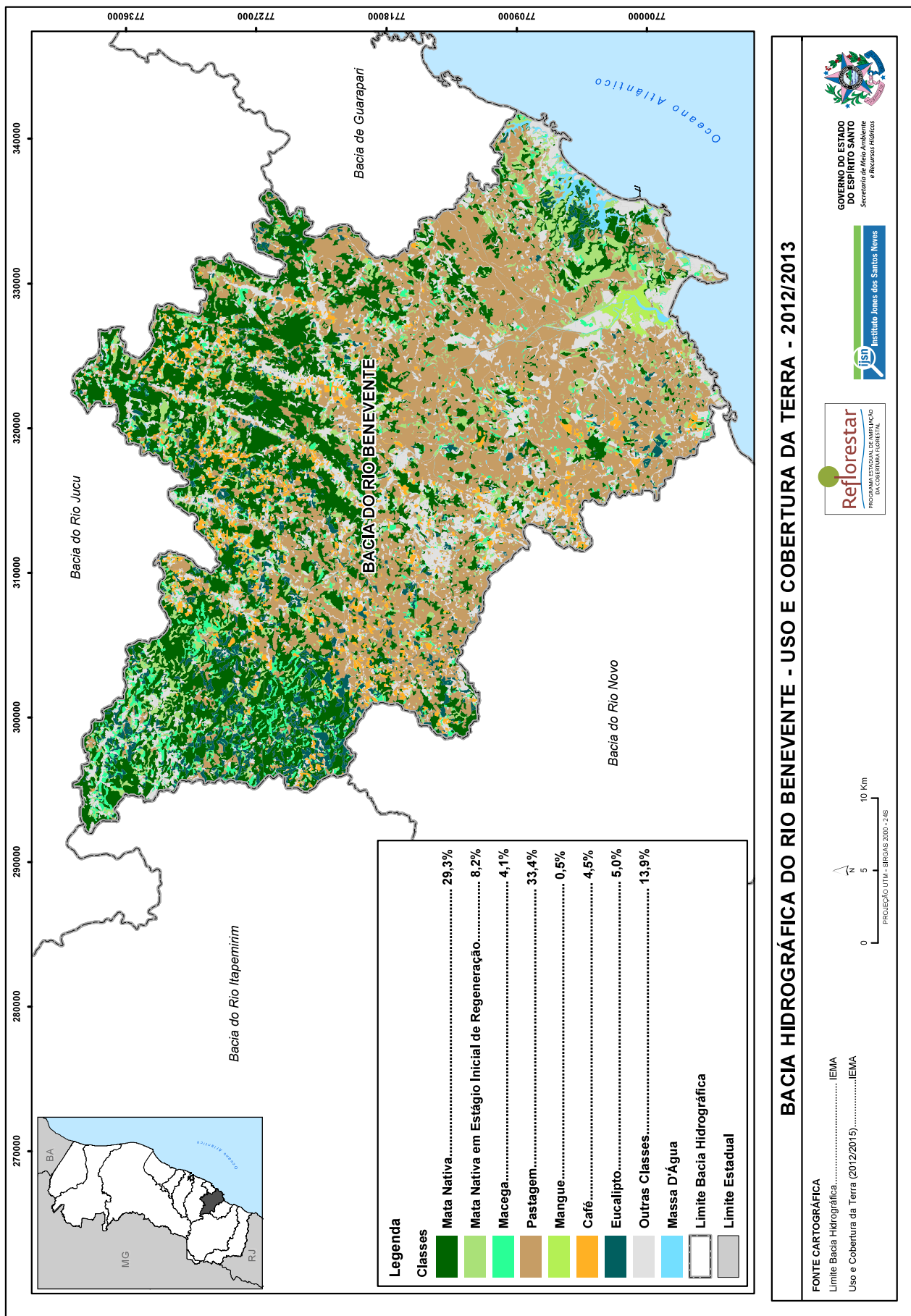
### Mata Nativa



Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 78,4% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 6,7%; 3,0%; 5,4% e 6,5% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Mata Nativa e Outros.

A transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação das imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal.

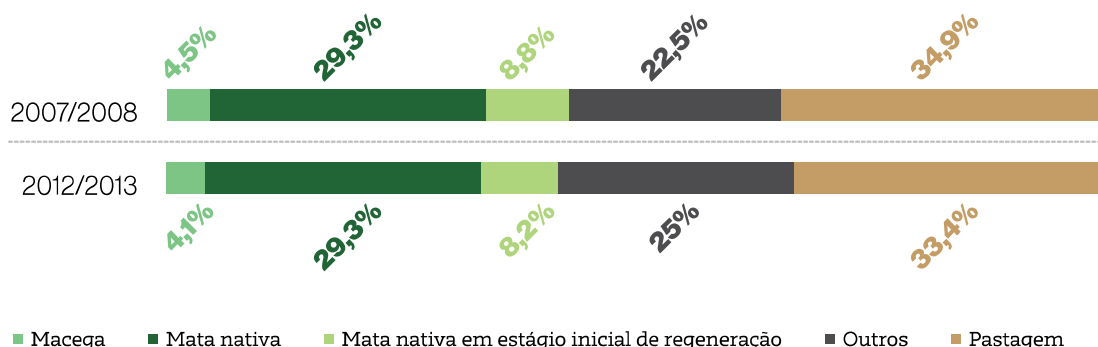
\* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.



## A cobertura florestal na Bacia Hidrográfica do Benevente

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas a partir de imagens de 2007/2008 e 2012/2013 para a Bacia Hidrográfica do Benevente.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa permaneceu estável no período analisado, enquanto que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Macega tiveram redução de 0,6% (674,19 ha) e 0,4% (511,34 ha), respectivamente. A Bacia do Benevente é a terceira região hidrográfica com a maior

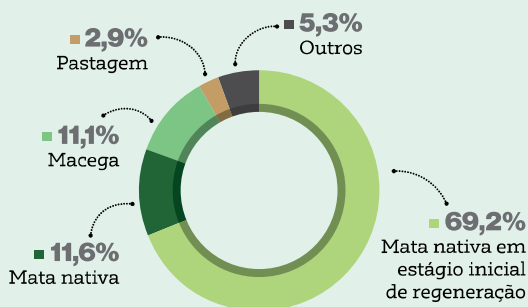
cobertura de vegetação nativa do Estado (40,7%). A principal atividade agrícola/florestal da Bacia é a eucaliptocultura, que ocupa 5% da área, seguida pela cafeicultura (4,5%), a bananicultura (3,6%) e a heveicultura (0,6%). No período analisado, as áreas ocupadas com café e banana tiveram queda, enquanto que as de eucalipto aumentaram e as de seringueira permaneceram estáveis.

### Como era antes?

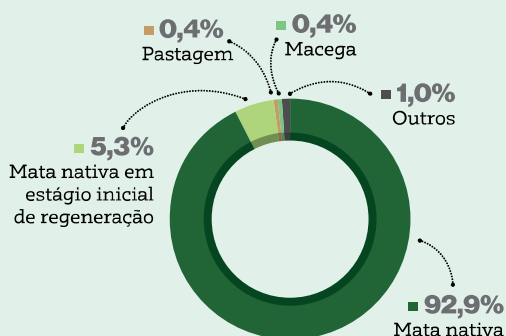
De acordo com o infográfico abaixo, na região hidrográfica do Benevente, 92,9% da Mata Nativa mapeada entre 2007 e 2008 se manteve na classificação das imagens de 2012 e 2013.

Anteriormente, 5,3% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, 1% como Outros, 0,4% como Pastagem e 0,4% como Macega.

### Mata Nativa em estágio inicial de regeneração

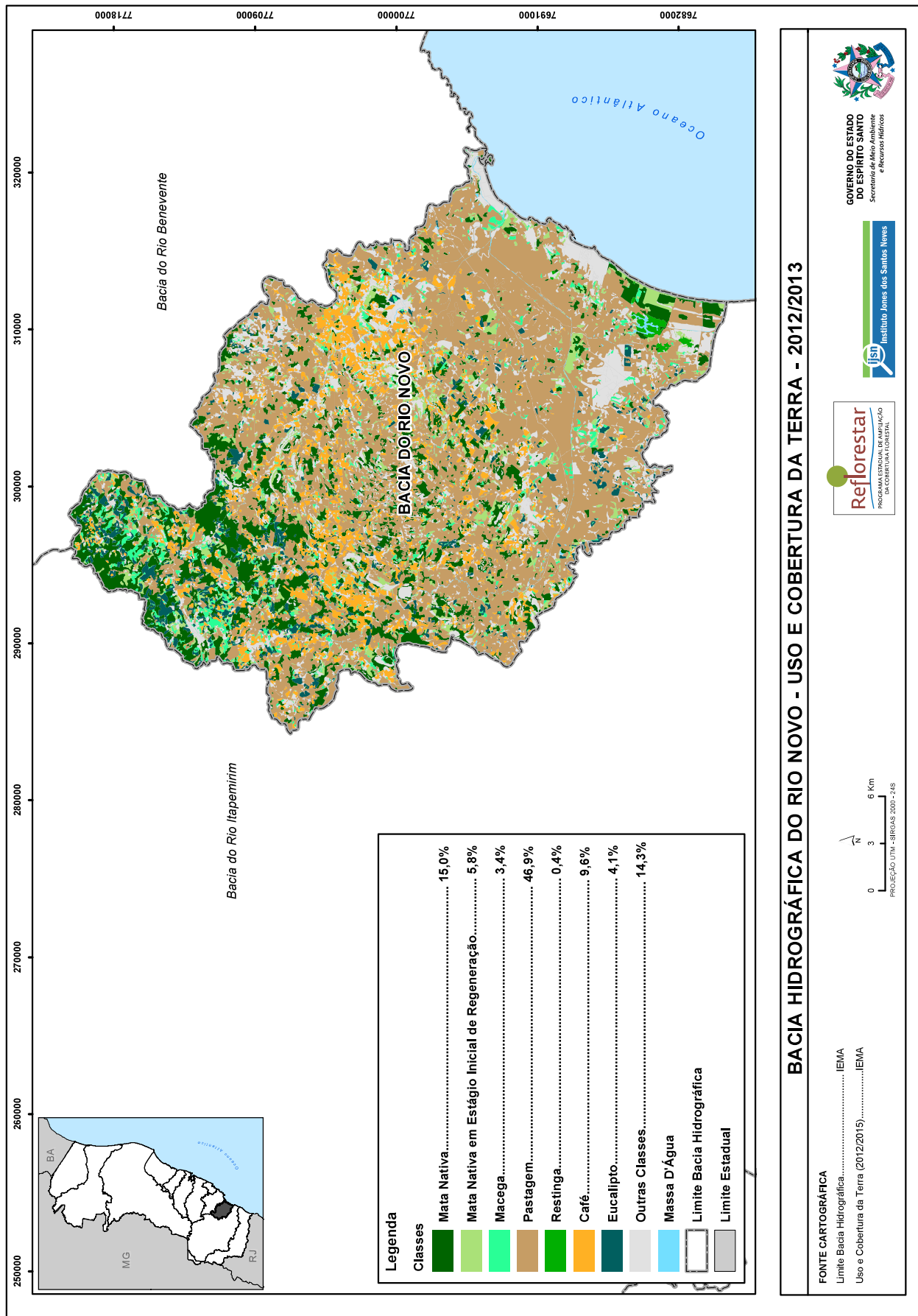


### Mata Nativa



Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 69,2% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 11,1%, 2,9%, 11,6% e 5,3% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Mata Nativa e Outros.

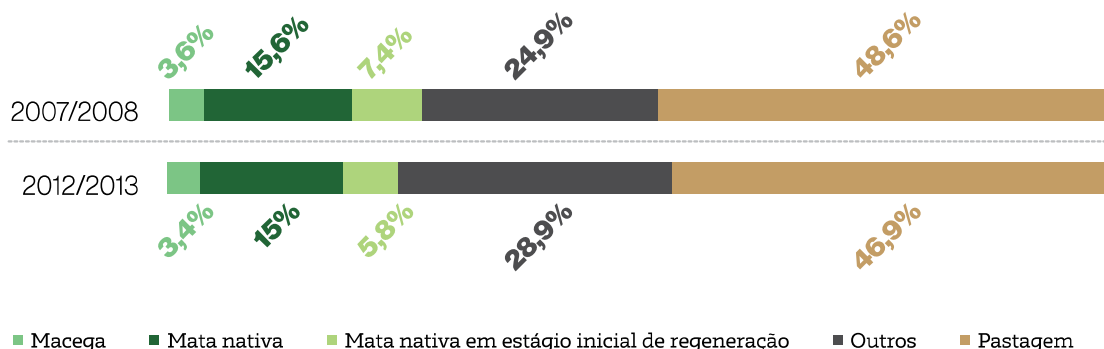
A transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação das imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com conseqüente recuperação da cobertura florestal.



## A cobertura florestal na Bacia Hidrográfica do Novo

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas a partir das imagens obtidas em 2007/2008 e 2012/2013 para a Bacia Hidrográfica do Novo.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as categorias Mata Nativa, Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, Macega e Pastagem tiveram queda, respectivamente, de 0,6% (467,32 ha), 1,6% (1.246,15 ha), 0,2% (94,45 ha) e 1,7% (1.340,65 ha). Com 46,9% de seu

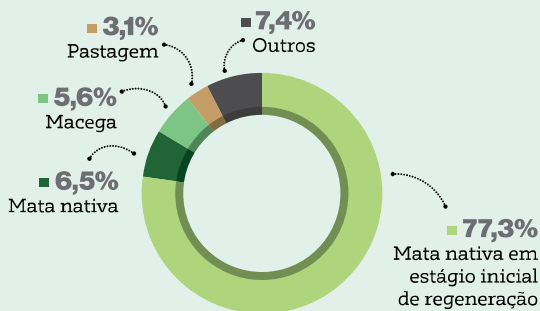
território coberto por pastos, a Bacia do Rio Novo tem no café a principal atividade agrícola/florestal, que ocupa 9,6% do território, seguido pelas culturas do eucalipto e da banana que ocupam, respectivamente, 4,1% e 3,2% das áreas. A atividade de maior crescimento no período avaliado foi a eucaliptocultura.

### Como era antes?

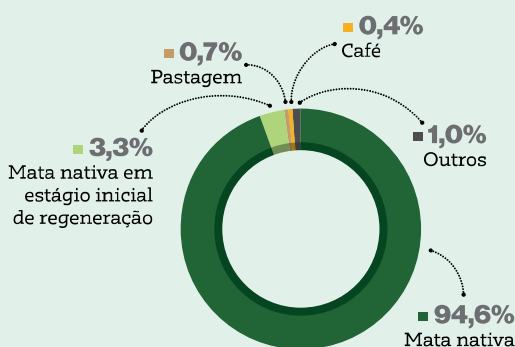
De acordo com o infográfico abaixo, na região hidrográfica do Rio Novo, 94,6% da Mata Nativa mapeada entre 2007 e 2008 se manteve em 2012 e 2013. Anteriormente, 3,3% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, 1% como

Outros, 0,7% como Pastagem e 0,4% como Café. A transição de Café para Mata Nativa pode indicar abandono permanente da cultura ou, ainda, a conversão da monocultura para cultivos diversificados, como os sistemas agroflorestais.

### Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



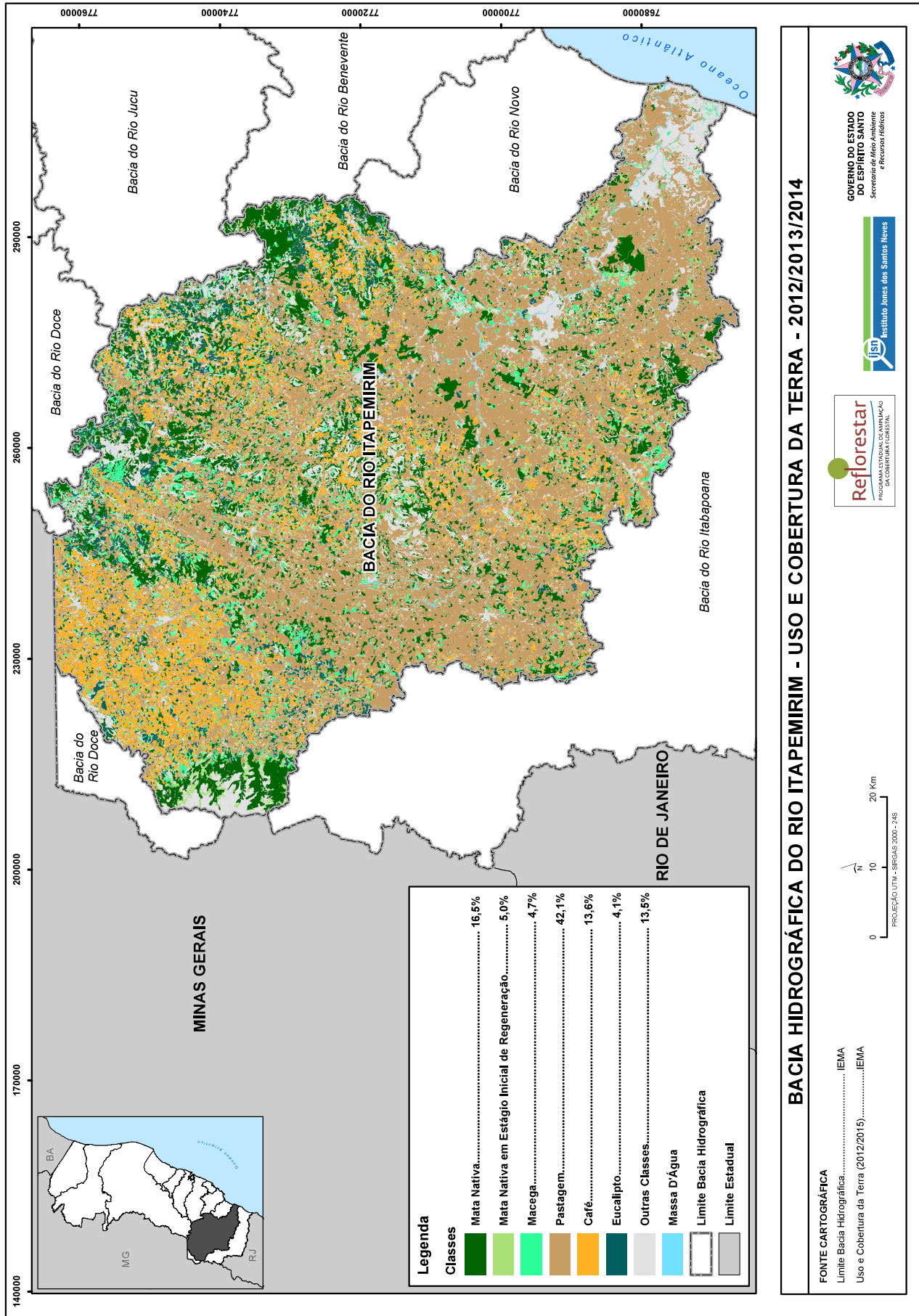
### Mata Nativa



Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 77,3% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 5,6%; 3,1%; 6,5% e 7,4% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Mata Nativa e Outros. A transição de

Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação das imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com conseqüente recuperação da cobertura florestal.

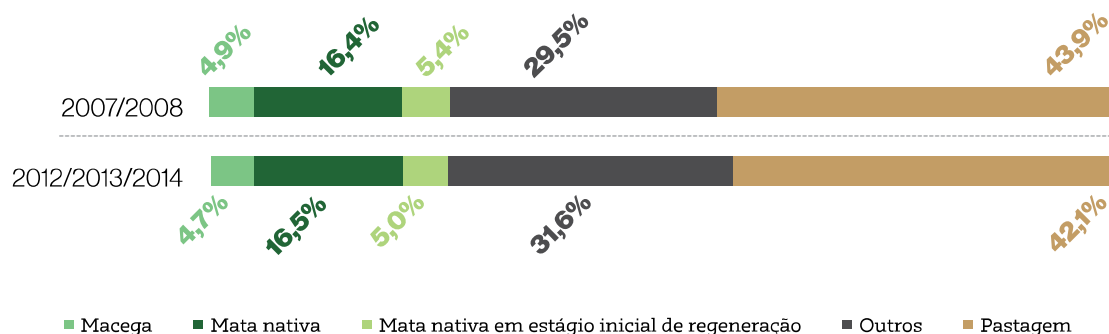
\* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.



## A cobertura florestal na Bacia Hidrográfica do Itapemirim

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas a partir de imagens obtidas em 2007/2008 e 2012/2013/2014 para a Bacia Hidrográfica do Itapemirim.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa permaneceu estável no período, enquanto que a Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração teve aumento de 0,3%. Já as categorias Macega e Pastagem tiveram queda, respectivamente, de 0,6% (1.138,96 ha) e

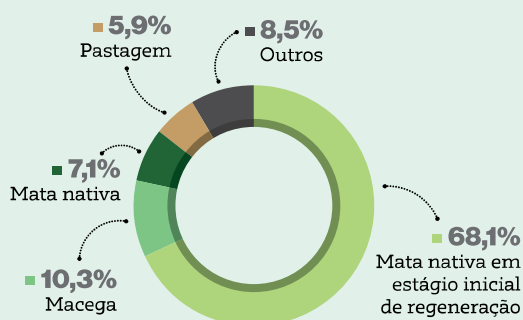
0,1% (10.078,60 ha). Na Bacia do Itapemirim, 42,1% do território é coberto por pastos. A principal atividade agrícola/florestal da Bacia é a cafeicultura, que ocupa 13,6% da área, seguida pela eucaliptocultura, com 4,1%. No período analisado, a área ocupada pelas culturas do abacaxi (0,1%), da banana (0,2%) e do pinus (0,4%) permaneceram estáveis.

### Como era antes?

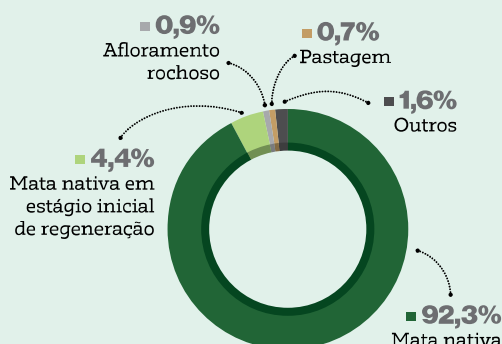
De acordo com o infográfico abaixo, na região hidrográfica do Itapemirim, 92,3% da Mata Nativa mapeada entre os anos de 2007 e 2008 se manteve na classificação das imagens de 2012 a 2014; Anteriormente, 4,4% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 0,9% como Afloramento Rochoso; 0,7%

como Pastagem e 1,6% como Outros. A alteração da forma de uso do solo entre as classificações realizadas, com o Afloramento Rochoso passando para Mata Nativa, certamente evidencia erro na classificação feita sobre as imagens de 2007 e 2008, possivelmente devido à sua menor qualidade, dificultando a correta interpretação.

### Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



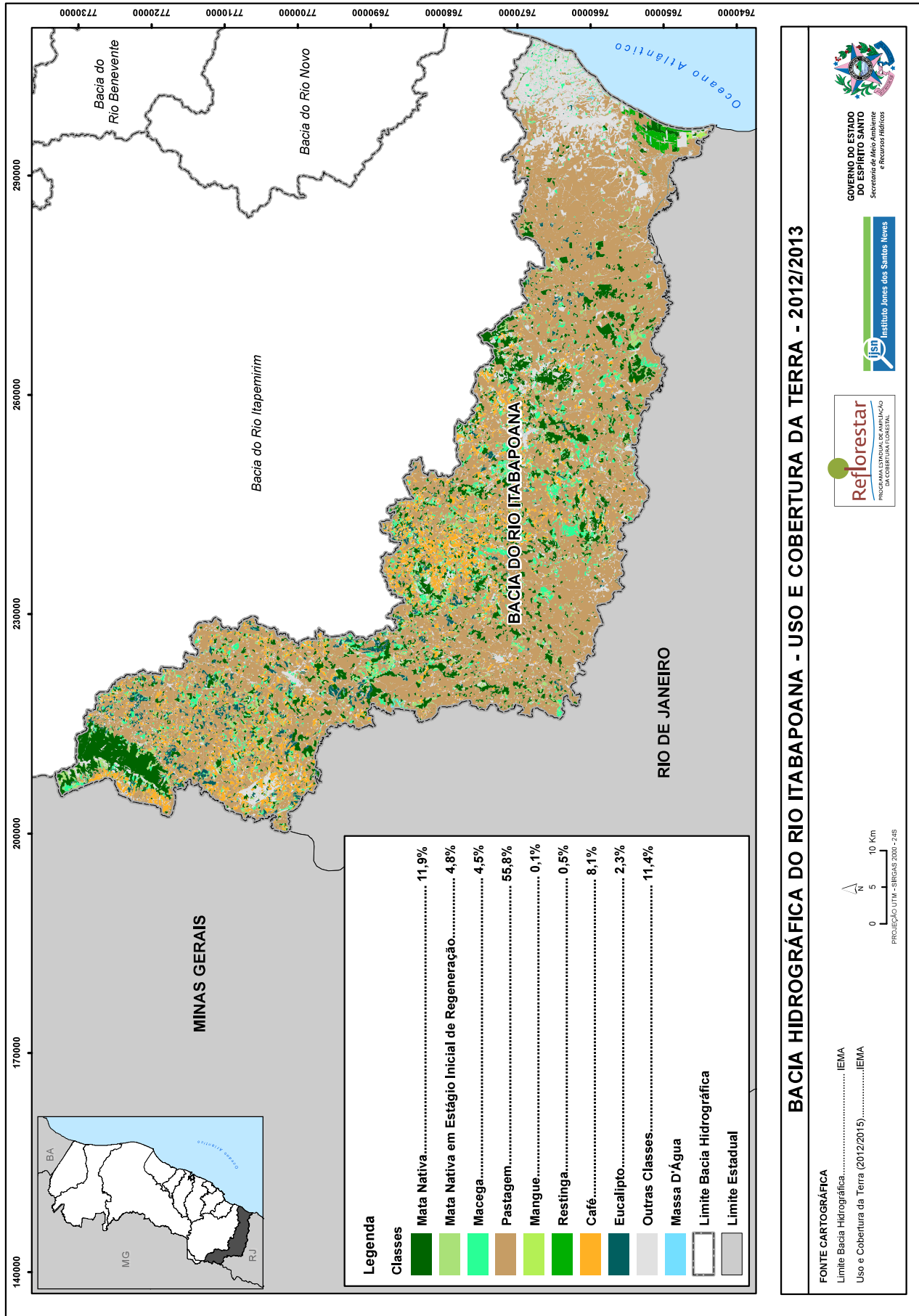
### Mata Nativa



Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 68,1% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 10,3%; 5,9%; 7,1% e 8,5% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Mata Nativa e Outros. A transição de Mata

Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação das imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal.

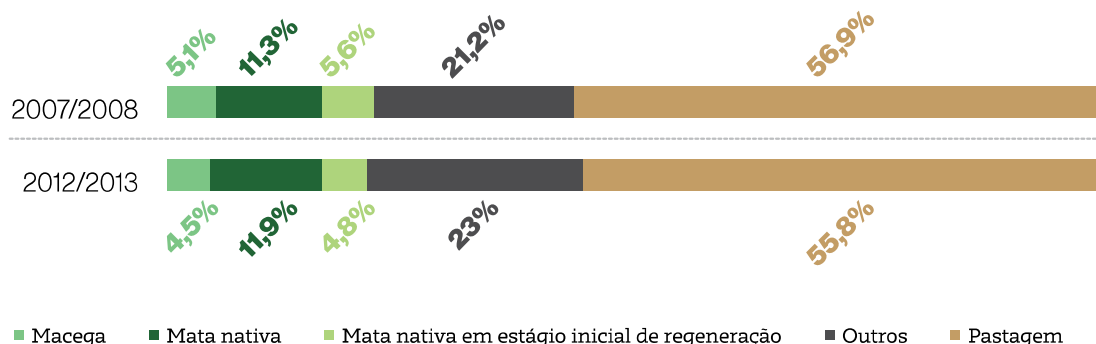
\* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.



## A cobertura florestal na Bacia Hidrográfica do Itabapoana

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas

classificações de uso do solo feitas a partir de imagens obtidas em 2007/2008 e 2012/2013 para a Bacia Hidrográfica do Itabapoana.



As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa teve aumento de 0,6% (1.957,86 ha), enquanto que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, Macega e Pastagem tiveram redução de 0,8% (2.237,68 ha), 0,6% (1.848,64 ha) e 1,1% (3.085,64 ha), respectivamente. Com mais da metade do seu território

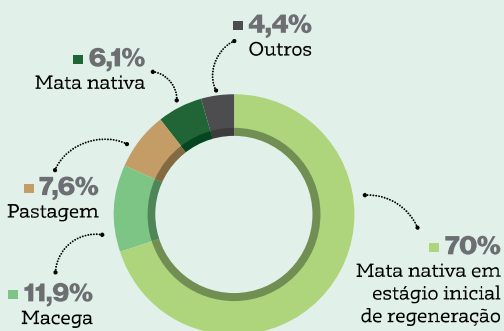
coberto por pastos, a Bacia do Itabapoana tem no café a principal atividade agrícola/florestal, ocupando 8,1% do território, seguido pela cultura do eucalipto, com 2,3%. No período analisado, a área ocupada pela eucaliptocultura mais que dobrou. Também foi verificado aumento de 0,6% no cultivo do abacaxi, de 0,3% no de banana e de 0,2% no da seringueira.

### Como era antes?

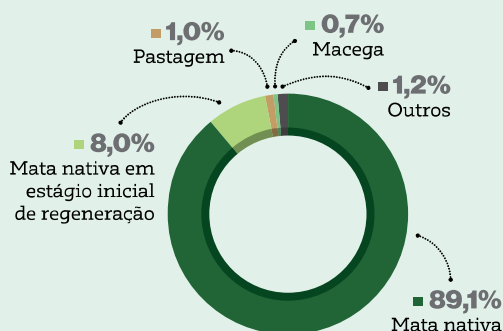
De acordo com o infográfico abaixo, na região hidrográfica do Itabapoana, 89,1% da Mata Nativa mapeada entre 2007 e 2008 se manteve em 2012 e 2013. Anteriormente, 8%

da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, 1,2% como Outros, 1% como Pastagem e 0,7% como Macega.

### Mata Nativa em estágio inicial de regeneração



### Mata Nativa



Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 70,0% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 11,9%; 7,6%; 6,1% e 4,4% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Mata Nativa e Outros.

A transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação das imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com conseqüente recuperação da cobertura florestal.

\* Dados e informações complementares utilizados para discussão podem ser obtidos no Anexo deste Atlas.